

Alívio vai demorar

Um alívio na atual situação econômica dos Estados Unidos não será conseguido até o segundo semestre do ano que vem e é até possível que isso só venha mais tarde, disse ontem o presidente do Federal Reserve de Atlanta (uma das 12 divisões regionais do banco central americano), Dennis Lockhart. "Acredito que o fundo da crise no setor imobiliário pode estar distante", afirmou em um evento. Uma crise nos EUA atingiria todo o mundo, inclusive o Brasil, pois o país é responsável por 25% do comércio internacional.

Lockhart destacou que a persistência da crise pode causar retração nos EUA e que, no momento, deve-se trabalhar contra os riscos de uma desaceleração mais acentuada da economia, e não tanto mais de uma alta da inflação. "Eu acreditava, e ainda acredito, que o fator de maior peso nessa mudança de cenário tem sido o risco de ramificações negativas da turbulência financeira", afirmou.

Muitas famílias americanas não estão pagando as prestações de suas casas, o que provoca o desalojamento delas e crise em bancos norte-americanos, europeus e australianos. Para o presidente do Fed de Atlanta, o BC americano ainda pode conduzir a economia a um "pouso suave". Diante dessa afirmação, analistas econômicos avaliaram que o risco de recessão, afastado há dois meses, é uma ameaça agora. "Creio que a atual política do Fed aposta em uma rota de vôo ainda menor, mas ainda positiva, com inflação moderada", disse.